



ANTICORPOS ANTI-LEPTOSPIRÍCOS E ANTI-*Toxoplasma gondii*, EM GAMBÁS (*Didelphis albiventris*)

Fernanda Conceição Gaio^{1,2}; Patrícia Yoshida Faccioli²; Felipe Fornazari³; Hélio Langoni⁴.

¹Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq; ²Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ-UNESP Botucatu-SP, fernandagaio@gmail.com; ³Aluno de Medicina Veterinária da FMVZ-UNESP Botucatu-SP; ⁴Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Zoonoses – NUPEZO – Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ-UNESP Botucatu; hlangoni@fmvz.unesp.br.

Os gambás são marsupiais, e a espécie *Didelphis albiventris* é altamente capaz de se adaptar às variações ambientais. Desta forma, freqüentemente entram em contato direto ou indireto, com o homem, tanto na zona rural quanto na urbana. Sendo assim, a realização de inquéritos sorológicos se torna importante, para a avaliação do potencial desses animais na transmissão de zoonoses como a leptospirose e a toxoplasmose, por exemplo. Ambas as doenças têm distribuição mundial e podem acometer muitas espécies animais, domésticas ou selvagens, bem como o homem. Os animais selvagens, de maneira geral não apresentam sinais clínicos, podendo então, exercerem o papel de reservatórios na natureza. Animais infectados por bactérias do gênero *Leptospira* spp podem eliminá-las pela urina, contaminando o meio ambiente, podendo infectar indiretamente tanto os animais como o homem. A toxoplasmose tem como hospedeiros intermediários muitas espécies de animais, incluindo o homem, e como hospedeiros definitivos os felídeos, que eliminam oocistos, a partir das fezes, que são lançados no ambiente, onde esporulam, e tornam-se infectantes. A importância epidemiológica das demais espécies está no fato de serem capazes de albergar bradizoítos em sua musculatura e infectar os felídeos, a partir da predação, e mesmo o homem, pela ingestão de carne crua ou mal cozida. Foram analisadas 34 amostras de soro de gambás (*D. albiventris*) para leptospirose, pela técnica de soroaglutinação microscópica (SAM), testando-se 28 sorovares, como *Andamana*, *Australis*, *Autumnalis*, *Bataviae*, *Butembo*, *Bratislava*, *Canicola*, *Castellonis*, *Cynopteri*, *Copenhageni*, *Djasiman*, *Grippytyphosa*, *Hardjo* (*Bovis*), *Hardjo* (*Prajitno*), *Hebdomadis*, *Icterohaemorrhagiae*, *Javanica*, *Mini* (*Ctg*), *Panama*, *Patoc*, *Pyrogenes*, *Pomona*, *Sentot*, *Shermani*, *Szwajisak*, *Tarassovi*, *Whitcombi* e *Wolffi*. De todas as amostras examinadas, 15 (44,12%) foram positivas para pelo menos um sorovar de *Leptospira* spp. Destas, 13 (86,66%) foram positivas para o sorovar *Patoc*, sendo que 12 (92,30%) apresentaram título 100 e 1 (7,69%) apresentou título 200. Uma (6,66%) foi positiva para o sorovar *Javanica*, com título 100, e outra amostra (6,66%) para o sorovar *Icterohaemorrhagiae*, com título 100. Para a toxoplasmose, utilizando-se a técnica de aglutinação direta (MAD.), 7 (20,58%) animais foram positivos, com títulos de 16 a 64, a saber: 3 (42,85%) com título 64 e 4 (57,14%) com título 16. Os resultados mostram que estes animais estão infectados, com relação às duas enfermidades pesquisadas, e podem contribuir para a manutenção do agente na natureza, especialmente no que se refere à leptospirose, sendo, portanto, elementos importantes na cadeia epidemiológica de transmissão dessas zoonoses para o homem.